

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
ISSN: 2317-0018
Universidade Estadual de Maringá
23 de Novembro de 2013

FIBROMIALGIA E PSICANÁLISE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Naiara Calvi Oliveira (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Programa de Iniciação Científica, Fundação Araucária, PIBIC); Paulo José da Costa (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: naiaracalvi@gmail.com

Palavras-chave: Fibromialgia, Psicanálise, Psicologia, Psicossomática.

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa cujo objetivo é realizar uma revisão da literatura a respeito da fibromialgia na perspectiva da Psicanálise.

Larios e Fusco (2005), fazendo uma retrospectiva histórica sobre a fibromialgia, afirmam que os primeiros estudos sobre ela foram realizados por Gowers em 1904, que a identificou pelo termo fibrosite, acreditando se tratar de uma inflamação característica do reumatismo. Os mesmos autores destacam que, em 1981, Yunus propôs o termo fibromialgia e este foi aceito por pesquisadores e entidades da saúde. No ano de 1990 a *American Medical Association* e o *American College of Rheumatology* reconheceram a fibromialgia como uma síndrome distinta e a classificaram oficialmente (LARIOS; FUSCO, 2005).

A fibromialgia tem sido definida como uma condição dolorosa crônica, que migra por vários pontos do corpo e manifesta-se especialmente nos tendões, ligamentos e articulações (CHAITOW *apud* COSTÓDIO, 2007). Apesar da acumulação de estudos e dados, não existe um consenso sobre suas causas, pois apresenta sintomas diversos e específicos a cada paciente, sendo considerada uma síndrome. Dentre os sintomas frequentemente relacionados à patologia, podem estar presentes fadiga, distúrbios do sono, do humor, da cognição e rigidez matinal (CAVALCANTE et al., 2006; HEYMANN et al., 2010).

O diagnóstico é baseado somente em critérios clínicos, descritos pelo *American College of Rheumatology* (ACR) sendo eles, a dor crônica por mais de três meses, dor em mais de 11 dos 18 *tender points*, que são pontos dolorosos nos músculos afetados, e dor difusa no esqueleto axial, acima e abaixo da cintura. Eventualmente, exames subsidiários podem ser solicitados para fins de diagnóstico diferencial. A compreensão da fibromialgia requer uma avaliação abrangente da dor, da função e do contexto psicossocial. (CAVALCANTE et al., 2006; HEYMANN et al., 2010).

Segundo Heymann et al. (2010) a estratégia para o tratamento ideal, requer uma abordagem multidisciplinar com a combinação de modalidades de tratamentos farmacológico

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

e não farmacológico. O tratamento deve ser elaborado em conjunto com o paciente, de acordo com a intensidade da sua dor, funcionalidade e suas características, levando-se em conta as questões biopsicossociais e culturais. A dor crônica é um estado de saúde persistente, assim, o objetivo do tratamento é o seu controle e não a sua eliminação (HEYMANN et al., 2010).

A fibromialgia frequentemente se relaciona a aspectos emocionais, tais como depressão, ansiedade e estresse. Por isso, a Psicologia e a Psicanálise se caracterizam como campo de investigação complementar às questões desta patologia. Do ponto de vista terapêutico, raramente é útil caracterizar a fibromialgia como sendo um problema puramente psicológico ou puramente orgânico.

Um grande número de pacientes diagnosticados com fibromialgia são encaminhados aos serviços de Psicologias para tratamento, devido ao sofrimento psíquico envolvido e por ser um estado de saúde persistente que não é passível de ser eliminado (HEYMANN *et al.*, 2010). Contudo, observa-se que há poucas pesquisas no campo da Psicologia e da Psicanálise sobre o assunto, o que despertou o interesse pela investigação do tema a partir da seguinte questão: qual a contribuição da Psicanálise ao estudo da fibromialgia? Assim, procura-se determinar qual a perspectiva teórica tomada, até o momento, pela psicanálise ao se referir à doença em questão, para identificar e explorar as implicações psicológicas presentes na fibromialgia.

O método escolhido para o desenvolvimento do estudo foi o de revisão bibliográfica. De acordo com Ferrari (1992), a pesquisa bibliográfica compreende a leitura, a seleção e o fichamento dos tópicos de interesse para a pesquisa em pauta, com o intuito de conhecer as contribuições efetuadas em relação ao assunto investigado. Dessa forma foi feito um levantamento seletivo da literatura existente sobre a fibromialgia em periódicos nacionais especializados em Psicologia e Psicanálise, priorizando aqueles relativos à abordagem psicanalítica.

Neste estudo, utilizou-se como palavras-chave os termos “fibromialgia”, “psicanálise” e “psicossomática” de modo combinado, visando refinar o levantamento. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas PePSIC (<http://portal.pepsic.bvsalud.org>), IndexPsi Periódicos (<http://newpsi.bvs-psi.org.br>), SciELO (<http://www.scielo.org>), Lilacs (<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe>) e Psique (<http://www.sbpsp.org.br/scriptroot/iah/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah.xis&base=psique&lang=p>). Em um primeiro momento, localizou-se trinta e três artigos como resultado da busca refinada.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

Observou-se que alguns artigos se repetiam nas cinco bases de dados consultadas, assim, o número de publicações tornou-se mais restrito. O principal critério de seleção foi de o artigo abordar a fibromialgia pelo referencial psicanalítico. Nesta triagem, foram encontrados dois artigos internacionais e por não ser intuito dos pesquisadores trabalharem com obras estrangeiras, a nacionalidade do artigo tornou-se um segundo critério. Finalmente, restaram seis artigos.

No que diz respeito à análise dos estudos encontrados, optou-se por agrupar os artigos encontrados em categorias de acordo com as metodologias utilizadas. O primeiro grupo constitui-se de pesquisas bibliográficas e incluem-se nesta categoria os artigos de Sá *et al.* (2005) e Besset *et al.* (2010). No segundo grupo se classificou os artigos de estudo de caso, dentre eles estão os trabalhos de Semer (2012), Lima e Carvalho (2008), Leite e Pereira (2003) e Slompo e Bernardino (2006).

Por meio desta pesquisa pode-se perceber que do ponto de vista terapêutico raramente é útil caracterizar a fibromialgia como doença puramente psicológica ou puramente orgânica, afinal a melhor estratégia terapêutica requer uma abordagem multidisciplinar com a combinação de modalidades de tratamentos farmacológicos e não farmacológicos. O tratamento deve ser elaborado em conjunto com o paciente, de acordo com a intensidade da sua dor, funcionalidade e suas características, levando-se em conta as questões biopsicossociais e culturais (HEYMANN *et al.*, 2010).

Observou-se que as concepções sobre a patologia em questão são muito diversas, tal como ocorre na área biológica. Alguns dos artigos analisados neste estudo consideram a hipótese de que a fibromialgia seja uma doença psicossomática, sendo estes os trabalhos de Sá *et al.* (2005) e Lima e Carvalho (2008). Outros autores, como Slompo e Bernardino (2006) e Leite e Pereira (2003), consideram que a fibromialgia pode ser compreendida como um fenômeno histórico. Em uma perspectiva oposta, Besset *et al.* (2010) discorrem sobre a impossibilidade de reduzir a fibromialgia a uma versão atualizada dos fenômenos de conversão ou ao campo psicossomático, assim, propõem a consideração do sujeito, e visto que a vivência da dor é subjetiva, a fibromialgia funcionaria como uma solução para o sofrimento de modo singular.

Semer (2012) percorre um caminho diferente, seu objetivo é refletir a respeito da psicoterapia psicanalítica com pacientes fibromiálgicos, considerando suas relações com a dor. Embora a autora não apresente uma classificação patológica para a fibromialgia, suas investigações acerca do trabalho psicanalítico são relevantes. A partir do atendimento psicanalítico, pode concluir que a transformação de um modo de utilizar o corpo como via de

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

descarga ou como modo de comunicação para a simbolização é um processo longo, construído de modo artesanal, mas possível.

O que se constata de um modo geral, é que os estudos acerca da fibromialgia ainda são escassos, e apesar de apresentarem perspectivas divergentes quanto à gênese psicológica da síndrome, apontam que a fibromialgia surge para expressar o sofrimento psíquico, funcionando como uma ponte relacional entre a dor subjetiva e a realidade.

Nesta perspectiva, autores como Semer (2012), Lima e Carvalho (2008) e Leite e Pereira (2003) apontam em seus estudos que o acompanhamento psicoterápico pode melhorar e controlar os sintomas da fibromialgia, ao promover o desenvolvimento dos aspectos psicológicos, como o fortalecimento egóico e o resgate da identidade.

Os autores pesquisados vislumbram a possibilidade de o paciente desenvolver uma relação com o terapeuta que lhe permita transformar sua dor em palavras, refletir sobre esta, adquirindo maior compreensão e alcançando uma condição de vida mental que vá além da pura sobrevivência e dê sentido a esta.

Referências

BESSET, V. L.; GASPARD, J.; DOUCET, C.; VERAS, M.; COHEN, R. H. P. Um nome para a dor: Fibromialgia. **Revista Mal-estar e Subjetividade**. Fortaleza, v. 10, n. 4, p. 1245-1269, 2010.

CAVALCANTE, A. B. et al. **A prevalência da Fibromialgia**: uma revisão de Literatura. *Revista Brasileira de Reumatologia*. vol. 46, n. 1, pp. 40-48. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v46n1/29386.pdf>>. Acesso: 24/03/2013.

COSTÓDIO, A. F. **Psicossomática e Fibromialgia**: um estudo de caso. Trabalho apresentado para Conclusão de Curso ao Curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina. Palhoça, 2007.

FERRARI, A. T. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mcgraw-Hill do Brasil; 1992.

HEYMANN, R. E. et al. **Consenso brasileiro do tratamento de fibromialgia**. *Revista Brasileira de Reumatologia*. 2010. pp. 56-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbr/v50n1/v50n1a06.pdf>>. Acesso: 28/09/2012.

LARIOS, K. R.; FUSCO, I. S. M. **Fibromialgia e Atividade Física**. *Fitness & Performance Journal*, Rio de Janeiro, v. 4. n. 5. p. 280-287. 2005.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

LEITE, A. C. C.; PEREIRA, M. E. C.. Sofrimento e dor no feminino: uma síndrome dolorosa. **Revista Psychê**, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 97-106, 2003.

LIMA, C. P.; CARVALHO, C. V. de. Fibromialgia: uma abordagem psicológica. **Revista Aletheia**, São Paulo, n. 28, p.146-158, 2008.

SÁ, E.; VEIGA, C.; MATELA, S.; MORAIS, R.; SEIXAS, A. R.; GONÇALVES, S.. A dor e o sofrimento: algumas reflexões a propósito da compreensão psicológica da fibromialgia. **Revista Portuguesa de Psicossomática**. Lisboa, v. 7, n. 1-2, p. 101-113, 2005.

SEMER, N. L.. Dor e sofrimento psíquico: uma reflexão sobre as relações e repercussões corpo e mente. **Revista Brasileira de Psicanálise**. São Paulo, v. 46, n. 3, p.188-199, 2012.

SLOMPO, T. K. M. S.; BERNARDINO, L. M.. Estudo comparativo entre o quadro clínico contemporâneo “fibromialgia” e o quadro clínico “histeria” descrito por Freud no século XIX. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 263-278, 2006.